

## ANÁLISE DA VITAMINA E E DE SEU EFEITO ANTI-AGREGANTE PLAQUETÁRIO

Ruth Sousa Araújo<sup>1</sup>; Raimundo da Silva Neto<sup>1</sup>; Larisse Nogueira de Lima<sup>1</sup>; Suane Pimenta Gadelha<sup>1</sup>; Edmir Geraldo de Siqueira Fraga<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: ruth.sousa5@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: edmirfraga@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

A Vitamina E faz parte das vitaminas lipossolúveis e tem por função a captura de radicais livres promovendo uma ação antioxidante. A Vitamina E é um grupo vitamínico onde seus principais componentes são:  $\alpha$ -tocotrienol,  $\beta$ -tocotrienol,  $\gamma$ -tocotrienol e o  $\delta$ -tocotrienol. Essa vitamina tem um enorme valor em nosso organismo por desempenhar sua função antioxidante mantendo uma melhor integridade das células e está presente na dieta como ésteres de tocoferóis e apesar de ocorrerem em quase todos os alimentos, sua principal fonte é o óleo de germen de trigo sementes de girassol e avelã. O mecanismo de ação da Vitamina E é converter os radicais livres em formas mais estáveis, através da doação de um átomo de hidrogênio, gerando moléculas mais estáveis. A pesquisa teve como objetivo revisar na literatura científica os pontos negativos e os pontos positivos da ação terapêutica da Vitamina E em interação com agonistas como a AAS (Ácido acetilsalicílico) em seu uso para a prevenção ou tratamento de doenças cardiovasculares. Realizou-se um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, utilizando programas de pesquisa científica (SciELO, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, BVS). Foram analisados cinco artigos em português, publicados entre os anos de 2009 e 2018, sendo três os utilizados para compor a base do resumo. Para a busca dos artigos foram utilizadas palavras-chave em português selecionadas mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Agregação plaquetária, Aspirina, Vitamina E. Além de sua capacidade antioxidante, a vitamina E está envolvida nos processos de estabilização de membranas e também ocasiona a inibição da agregação plaquetária. Estudos in vitro demonstraram que células tratadas com essa vitamina, apresentam forte inibição da atividade da proteína quinase C (PKC), que fazem parte da via de coagulação e agregação plaquetária, a inibição da proteína quinase C induzida pela vitamina E leva a uma redução na formação de pseudópodes plaquetários, um processo que é fundamental na diminuição da adesão plaquetária. Por conta de sua ação, o uso da Vitamina E em conjunto com medicamentos agonistas como a AAS se tornou um regime de tratamento bastante eficiente no combate das doenças cardiovasculares. A utilização dessa combinação deve ser feita com bastante cautela, tendo em vista os efeitos indesejáveis que ela poderá ocasionar, visto que ao diminuir a atividade plaquetária o risco de sangramentos se intensifica, podendo causar hemorragias severas por conta dessa inibição decorrente do efeito da Vitamina E em conjunto com o ácido acetilsalicílico, fazendo-se assim necessário uma análise no quadro clínico do paciente, avaliando o risco-benefício na adesão do tratamento.

**Palavras-chave:** Agregação plaquetária. Aspirina. Vitamina E.